EDITORIAL

Abrir uma nova edição da revista Augusto Guzzo é esforço ousado, quase uma heresia, pois não é fácil manter a sua memória e classificação “Qualis A” atingida em 2007, último ano em que foi produzida pela Professora Jacira Guzzo, mantenedora das Faculdades Integradas Campos Salles, que em 2008 nos deixou órfãos. O carisma da professora e administradora provocava reflexões e construções teóricas em seus professores, intelectuais contaminados de realidade e de imaginário, e os induzia a organizar ideias, tanto cômicas, quanto ambíguas. Os induzia a investigar, concatenar informações ou simulações como os estudiosos que eram a buscar por meio de pesquisas, complexidades possíveis de desmontagens que sustentassem desenvolvimentos científicos.

A contextualização desta revista é orquestrada por comunicações normatizadas, pertinentes aos temas acadêmicos. Os textos resvalam os recursos humanos e os enredos da educação em suas variadas formas, lineares ou multidisciplinares, encadeando de forma surpreendente outras áreas e temas, aparentemente impossíveis de se conciliar. As escrituras carregadas de sentido histórico superam a mesmice transpondo o banal de forma inesperada. Destoam do cotidiano e desafiam a rotina promovendo o eterno retorno da tentativa filosófica.

Assim, pensando a multidisciplinaridade, esta décima revista se revela como campo fértil onde fervilham conceitos e antíteses de pensadores externos e internos, alunos e professores, um espaço para o qual os pesquisadores destinam os seus trabalhos, organizados e dirigidos a resultados, explorando as diversas faces do mundo acadêmico.

Ela é o “caminho do meio” o ponto de encontro, entre os pesquisadores e os leitores, um depositário do árduo trabalho de pesquisa, estruturado em função de incentivos, cobranças ou desejo de consolidar a rica prática do pensar nesta instituição. Separa e une o percurso do professor pesquisador que revela conciliações filosóficas possíveis e o do aluno leitor que, ávido, busca alento para a sua suposta ignorância. Este contexto literário alimenta um jogo inevitável e dissimulador da existência acadêmica, um escreve para esquecer, e o outro lê para se convencer – um parecer ser de ambos que buscam a felicidade do saber, e para isso pagam o seu preço.

Esta publicação consolida o esforço de pesquisadores, corpo docente, discente e funcionários, que trabalhando juntos, coroaram de êxito o esforço coletivo.

Monica Maria Martins de Souza
Editora